



DESAFIOS NA GESTÃO EM FISIOTERAPIA FRENTE ÀS DEMANDAS OCULTAS EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhayan Quevedo Ferrão, Eduarda Chaves Silveira, Pietra de Vargas Minuzzi,
Nathalie da Costa, Éboni Marília Reuter, Dulciane Nunes Paiva

INTRODUÇÃO

O exercício profissional do fisioterapeuta na Estratégia de Saúde da Família (ESF), infelizmente, não é uma realidade comum devido ao profissional de fisioterapia não compor a "equipe mínima" assistencial, diferente de profissionais da medicina, enfermagem e odontologia, o que torna o fisioterapeuta mais facilmente vinculado às esferas da atenção secundária e terciária em saúde. A demanda oculta surge a partir do momento em que existem usuários com indicação da realização de atendimentos fisioterapêuticos, porém, devido à ausência de fluxo adequado, estas demandas não chegam ao profissional fisioterapeuta. Objetivo: Analisar o modelo de gestão em fisioterapia no âmbito da Atenção primária em Saúde e as demandas ocultas da área. Os atendimentos ambulatoriais de fisioterapia representam descaracterização da atenção primária? Método: Trata-se de relato de experiência advindo da vivência de profissionais residentes de fisioterapia inseridos em uma ESF do interior do Sul do Brasil, ocorrida no período de março à novembro de 2023, em que a atuação direta do fisioterapeuta no local não representava relevância para alguns profissionais envolvidos com o encaminhamento de pacientes, o que levou ao surgimento de diversas demandas ocultas ao serviço de fisioterapia. Resultados: O processo de gestão dos atendimentos fisioterapêuticos na ESF quanto às demandas ocultas resultou na organização de agenda de horários de atendimentos individuais, junto à equipe de enfermagem, médica e de agentes comunitários de saúde com seis atendimentos ao dia na academia anexa à unidade. Os atendimentos obedeceram grau de necessidade estabelecidos por condições de melhor assistência pelo material disponível, observou-se melhores condições para atendimento fisioterapêuticos em orto-traumatologia e neurologia, assim os paciente em pós operatórios recentes, eventos neurológicos e crianças com adversidades neurológicas foram priorizados no recrutamento para o atendimento por se beneficiarem do atendimento fisioterapêutico individual próximo às residências. Dessa forma, cerca de 26 usuários que aguardavam avaliação fisioterapêutica foram contemplados com atendimento na ESF próxima de onde habitam e em suas residências quando necessário, tendo tal fluxo sido instaurado de forma permanente e, atualmente, os usuários contam com a assistência realizada pelos residentes na unidade. Conclusão: O atendimento ambulatorial de fisioterapia inserido na APS não a descaracteriza, mas representa avanços no nível de assistência e reduz a restrição de acesso aos serviços de reabilitação, quando o processo de gestão ocorre vinculado diretamente às equipes que conhecem as características do território, usuários e possibilidades de facilitação ao contemplar todos os indivíduos que necessitam do serviço específico de fisioterapia.

Palavras-chaves: Gestão em saúde. Estratégia de Saúde da Família e Gestão em fisioterapia